

1999

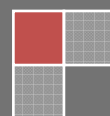
A Natureza Humana

Linhas Cruzadas, Novembro 1999: 63-64

Miguel Vale de Almeida

MIGUELVALEDEALMEIDA.NET

2007



A NATUREZA HUMANA

Miguel Vale de Almeida

(...)

Kupang, Timor-Ocidental, 1 de Setembro de 2010

Fonte próxima da Frente de Libertação de Timor-Ocidental (FRELITO) afirma que cerca de 100 timorenses orientais terão sido presos ontem pelas forças armadas de Timor Loro Sae (FATILOR), na sequência de uma manifestação espontânea no mercado central daquela cidade. Os distúrbios terão tido como origem um protesto contra o aumento súbito dos preços do arroz decretado pelo governador da província, Manuel Guterres. Contactado pelo nosso jornal, o gabinete do governador afirma tratar-se de mais uma mentira dos sectores minoritários apoiados pelo governo da Indonésia.

Darwin, 2 de Setembro.

O jornalista australiano David Thames divulgou hoje o vídeo que parece comprovar a ocorrência das prisões ontem denunciadas pela FRELITO. Nas imagens podem identificar-se homens do exército de Timor Loro Sae, arrastando à força duas mulheres para um transporte militar. O governo Australiano reagiu de imediato, dizendo que a responsabilidade última por estes actos recai sobre o Governo da Indonésia, que tem vindo a apoiar e mesmo a instigar as acções da FRELITO. O governo australiano, principal aliado do governo de Díli, foi, juntamente com Portugal, o único que até à data reconheceu a anexação de Timor Ocidental por Timor Loro Sae.

Lisboa, 3 de Setembro.

O primeiro-ministro português, Paulo Portas, declarou-se chocado com as imagens ontem divulgadas, mas atribui as responsabilidades aos agitadores da FRELITO e ao governo indonésio. Confrontado com as suspeitas de um eventual envolvimento de tropas portuguesas na ocupação do sector ocidental da ilha, o primeiro-ministro afirmou que as tropas portuguesas estão estacionadas em Díli e que continuam a cumprir a sua função de treino do exército timorense, sem envolvimento na política interna do país.

Díli, 3 de Setembro.

O presidente timorense reconheceu hoje que alguns elementos do exército timorense poderão ter-se excedido no exercício das suas funções, o que “se compreende, devido ao clima de tensão que se vive em Kupang desde a libertação da parte ocidental da pátria”. Já durante os distúrbios de Maio passado (em que centenas de estudantes liceais se revoltaram contra o ensino obrigatório do Português e a proibição do Bahasa), que o governo timorense tem vindo a atribuir os distúrbios aos agentes provocadores indonésios.

Nova Iorque, 4 de Setembro.

A secretária-geral das Nações Unidas lançou um apelo ao governo timorense, e às nações suas aliadas (Portugal e Austrália) para que aceitem sentar-se à mesa das negociações com a FRELITO e o governo Indonésio no sentido de se discutir a proposta de autonomia para Timor-Ocidental e a realização de um referendo que permita à

população local exprimir a sua vontade de permanecer como parte de Timor ou de regressar ao seio da Indonésia. O representante de Timor Loro Sae nas Nações Unidas afirmou que a questão “está fora de discussão. A província ocidental é parte integrante da República de Timor Loro Sae, o português é a língua nacional, e os distúrbios são provocados por bandos de malfeitores, descendentes das milícias Aitarak radicadas na província desde a proclamação da independência da pátria em 1999”.

PARA COMPREENDER TIMOR

pelo historiador Alfredo Vinagre (“Público”, 4 de Setembro)

“Em 1999 Timor Loro Sae foi proclamado estado independente, na sequência dos trágicos acontecimentos subsequentes ao referendo promovido pelas Nações Unidas. A intervenção da força multinacional liderada pela Austrália restabeleceu as condições propícias ao regresso dos dirigentes da resistência timorense. Progressivamente, a força australiana foi sendo substituída por tropas portuguesas da força de manutenção da paz. Em 2002 foram realizadas eleições legislativas em Timor, tendo saído vitorioso o Partido da Pátria, dirigido por lusófilos radicais, proponentes de uma anexação de Timor-Ocidental, como “parte integrante do grande crocodilo” (a totalidade da ilha). A presença portuguesa - composta por tropas, cooperantes e pequenos empresários - aumentou exponencialmente, dominando o comércio e distribuição, a saúde e a educação. A negociação do petróleo do Timor Gap com a Austrália faria Timor entrar na sua fase de glória.

Entretanto, devastada pela guerra civil e mergulhada numa profunda crise económica, a República Indonésia perderia os territórios de Aceh, Bornéu e Irian Jaya. A fome e a inflação devastam quase todo o país. Em Timor Oriental, a guerrilha não luta contra a Indonésia mas sim contra Timor Loro Sae, uma vez que na parte ocidental da ilha se haviam instalado muitos refugiados timorenses, a maioria dos quais ex-membros das milícias anti-independentistas do final do século passado.

Em 2005 dá-se a invasão de Timor Ocidental pelas tropas de Timor Loro Sae. Alegando a instabilidade causada pelas milícias e a correspondência entre o Estado de Timor e o território de toda a ilha, a invasão não tem a oposição de uma Indonésia enfraquecida. A Austrália apoiou implicitamente a invasão, tendo, juntamente com Portugal, reconhecido a anexação.

Recentemente, a Indonésia conseguiu obter junto das nações Unidas o reconhecimento do estatuto de “potência administrante de Timor Ocidental” e Timor Loro Sae tem sido pressionado no sentido de aceitar a realização de um referendo. Mas Díli tem recusado essa via. (...)”

Lisboa, 5 de Setembro.

A Rádio Renascença vai lançar uma campanha nacional de apoio a Timor Loro Sae e contra as difamações de que a jovem república tem sido alvo. O comunicado da emissora católica portuguesa refere que “os portugueses devem mostrar a sua solidariedade com os seus irmãos lusófonos e católicos e dar o seu apoio à obra de reconstrução e civilização que está a ser feita em Timor Ocidental, uma pobre província abandonada pela Indonésia e massacrada pelas milícias saudosistas, mas onde o povo deseja ardentemente permanecer no seio de Timor Loro Sae e da Lusofonia”. A RR apela a que todos os portugueses usem fitas brancas nos carros e coloquem panos brancos às janelas, como forma de mostrar ao mundo que a ocupação de Timor Ocidental não é um acto bárbaro mas um acto de salvação de um povo abandonado”.

Díli, 6 de Setembro.

O governo Timorense disse hoje que os soldados que eventualmente tenham usado “força excessiva” em Kupang serão julgados, mas que a permanência de Timor Ocidental no seio de Timor Loro Sae “não será posta em causa e que está fora de questão a realização de qualquer referendo”. O governo não reconhece à ONU qualquer legitimidade, acusando-a de estar a ser manipulada pela Indonésia. Num outro comunicado, oriundo do Ministério da Educação timorense, é elogiada a iniciativa da Rádio Renascença em Portugal (a emissora mais escutada em Timor) e agradecido o apoio do povo português à causa timorense.

Jacarta, 9 de Setembro.

Parang Akaruan, líder da FRELITO, acusou hoje o General António Maria Guterres, do exército timorense, de ser o responsável directo pelas prisões no mercado de Kupang no passado dia 1. Segundo o carismático dirigente da resistência, Guterres representa os sectores mais radicais das forças armadas timorenses. Treinado em Portugal no Regimento de Comandos, Guterres é amigo pessoal do General Magalhães, do exército Português, e responsável pela força de manutenção de paz, constituída por 35 mil soldados lusos. Segundo o dirigente timorense-ocidental, Guterres e Magalhães têm um plano concertado com os serviços secretos australianos no sentido de erradicarem os focos de resistência urbana em Timor Ocidental, isto depois de as florestas das montanhas do interior terem sido destruídas com produtos desfolhantes, de modo a dizimar a resistência. Aparentemente, os sectores mais moderados do governo timorense terão perdido várias “batalhas” para os radicais nos últimos anos: a força de manutenção da paz viu a sua saída adiada por um prazo de 10 anos, o tetum foi relegado para segunda língua oficial a favor do português, e a construção de templos não-católicos tem sido sistematicamente impedida por artifícios legais. Segundo fontes ligadas a ONGs, Guterres e Magalhães beneficiam directamente de uma percentagem dos lucros da exploração de petróleo por empresas australianas, possuindo avultadas contas bancárias no off-shore da Região Autónoma da Madeira.(...)